



## Todas as Amazônias se encontram no Ver-o-Peso: as “erveiras” e sua contribuição para a manutenção do conhecimento tradicional

*All of the Amazon is found at Ver-o-Peso market: the herb sellers and their contribution to maintaining traditional knowledge*

<sup>1</sup>GARCIA, João Vitor; <sup>2</sup>NAVEGANTES-ALVES, Lívia de Freitas

Universidade Federal do Pará (UFPA), vitorgarciafontes@gmail.com; Inavegantes@ufpa.br

### Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

#### Resumo

A Amazônia envolve uma grande diversidade de situações e uma multiplicidade de conhecimentos, dos quais uma grande parte se encontra no Ver-o-Peso, o mais importante e tradicional entreposto comercial da região. Este estudo teve por objetivo caracterizar e analisar a origem dos produtos comercializados, e dos conhecimentos a eles associados, pelas “erveiras” do Ver-o-Peso, em razão de contribuir para visualizar e valorizar estes sujeitos e este espaço. Os resultados demonstraram que os produtos comercializados pelas “erveiras” do Ver-o-Peso são oriundos tanto da região dos rios como das estradas, estando a Andiroba e a Copaíba em destaque entre eles, tendo sido indicada por todas as “erveiras” como principais produtos comercializados. Além disso, as “erveiras” são originárias da zona urbana, mas seus conhecimentos, transmitidos pelas mães, vêm do rural. Assim, concluímos que as barracas das “erveiras” do Ver-o-Peso expressam o encontro das várias Amazônias, inclusive do urbano e do rural.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Regiões de Rios e Estradas; Urbano e Rural.

#### Abstract

The Amazon encompasses a great diversity of contexts and a wealth of knowledge, a large part of which can be found at the Ver-o-Peso Market, the most important and traditional commercial warehouse in the region. The objective of this study was to characterize and analyze the origin of the products marketed by the Ver-o-Peso herb sellers and the knowledge associated with them, in order to contribute to the visualization and valuation of these individuals and this space. Our results showed that the products marketed by Ver-o-Peso herb sellers come both from regions accessible by river and those accessible by road. Among the products, Andiroba and Copaíba are prominent, having been indicated by the herb sellers as two of their main marketed products. In addition, the herb sellers come from the urban zone, but their knowledge, transmitted to them by their mothers, comes from a rural one. Thus, we conclude that the market stands of the herb sellers at Ver-o-Peso embody a confluence of the various Amazons, including the urban and the rural.

**Keywords:** Medicinal plants; Rivers and Roads Regions; Urban and Rural.

#### Introdução

A Amazônia envolve uma grande diversidade de situações, o que abrange uma multiplicidade de conhecimentos. Grande parte desta pluralidade se encontra na feira do Ver-o-Peso, o mais importante e tradicional entreposto comercial da região, em virtude de sua localização, na confluência dos rios Amazonas e Guamá e destes com o oce-



ano Atlântico, transformou-se em espaço significativo para a identidade econômica e cultural da cidade de Belém (LEITÃO, 2013). Por outro lado, o Ver-o-Peso também é acessível por via rodoviária, o que viabiliza a integração hidroviária e terrestre. De acordo com Mello e Théry (2001), os transportes sempre foram determinantes na organização e integração do espaço amazônico, o qual é dependente das duas redes principais: a dos rios e a das estradas; proporcionando o escoamento de produtos de diferentes localidades.

Neste artigo adotam-se os termos urbano e rural, uma vez que, segundo Biazzo (2008), tais nomenclaturas diferem de campo e cidade na medida em que esses são formas concretas e componentes das paisagens produzidas pelo homem, enquanto que aquelas representam um termo socialmente concebido e praticado. Mais do que isso, urbanidades e ruralidades se combinam em cada ato ou visão de mundo individual. Neste sentido, o Ver-o-Peso representa um centro de interações urbano/rural onde se vende produtos e se transmite conhecimentos tradicionais da ruralidade para o contexto urbano e, neste espaço, um não existiu sem o outro. As barracas de ervas se situam, desta forma, no coração das interações do Ver-o-Peso, mostrando-se assim como o espaço de excelência de produtos caracterizados por intensos conhecimentos tradicionais. Estas barracas são geridas por “erveiras”, que é o termo local empregado para designar as vendedoras de ervas, usado no feminino por geralmente e tradicionalmente serem mulheres que executam este trabalho.

Ademais, as barracas de ervas medicinais do Ver-o-Peso são um modo riquíssimo do conhecimento tradicional se expressar diante de um público eclético de frequentadores deste mercado e, assim, se transmitir para uma variedade de atores sociais. Sobre essa questão, Toledo; Barrera-Bassols (2009) afirmam que a transmissão dos conhecimentos tradicionais se faz por meio da língua. A memória é então o recurso mais importante da vida das “erveiras” do Ver-o-Peso, onde o dia a dia se mede em oralidade e transmissão de saber. O reconhecimento destes conhecimentos pela academia, inclusive quanto a sua origem é fundamental para apoiar a sua perpetuação e a construção do conhecimento agroecológico.

Este estudo se propõe a caracterizar e analisar a origem dos produtos comercializados, e dos conhecimentos a eles associados, pelas “erveiras” do Ver-o-Peso, em razão de contribuir para visualizar e valorizar estes sujeitos e este espaço.



## Metodologia

A maior parte da pesquisa de campo deste estudo foi desenvolvida no Ver-o-Peso, entre o final de 2016 e início de 2017. Este mercado está situado no centro histórico e comercial de Belém e foi criado em 1625, como posto fiscal, passando a chamar-se lugar de Ver-o-Peso (LEITÃO, 2013). Sendo o mais antigo e o mais importante mercado da região e a maior feira a céu aberto da América Latina (NABIÇA; MARQUES DE OLIVEIRA, 2014).

O método utilizado incorporou uma abordagem qualitativa e quantitativa e baseou-se em entrevistas, que envolveram duas ferramentas, empregadas em momentos distintos: a) questionários semiestruturados; e b) entrevistas abertas, para que o pesquisados possam falar livremente, expondo seus sentimentos e percepções acerca das plantas medicinais no Ver-o-Peso.

Foram realizadas entrevistas junto à “erveiras” e um atravessador, no Ver-o-Peso. Além disso, foi realizada uma entrevista com um ribeirinho, fornecedor de plantas para as “erveiras” do Ver-o-Peso, em seu estabelecimento agrícola, em Abaetetuba, no baixo Tocantins.

Foram aplicados treze questionários e treze entrevistas que equivalem a vinte e uma barracas de ervas (algumas “erveiras” possuem mais duas barracas), ou seja, 25% das barracas foram entrevistadas, já que no Ver-o-Peso existe um total de 80 barracas de ervas.

Os questionários tinham objetivo de fazer uma caracterização geral das “erveiras” e dos produtos por elas comercializados. Apesar de as “erveiras” comercializarem também produtos de origem animal, fizemos um recorte focalizando este estudo nas plantas. Já as entrevistas buscavam apreender o significado que tem para elas as plantas medicinais, os conhecimentos envolvidos e o trabalho no Ver-o-Peso.

## Resultados e discussão

A maioria dos vendedores de ervas do Ver-o-Peso são mulheres, o que na nossa amostra corresponde à aproximadamente 85% dos entrevistados. Torna-se relevante ressaltar que se adota, neste estudo, o termo “erveiras”, no feminino, pois essa é expressão de uso local e de auto-identificação.

Todas as “erveiras” entrevistadas compram produtos oriundos tanto das regiões das estradas quanto dos rios. A diferença está no tipo de produto que vem de cada região. A região dos rios (situadas no estuário do Amazonas) é principal fornecedora de cascas. Por outro lado, a região das estradas (localizada ao Nordeste de Belém) é forne-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

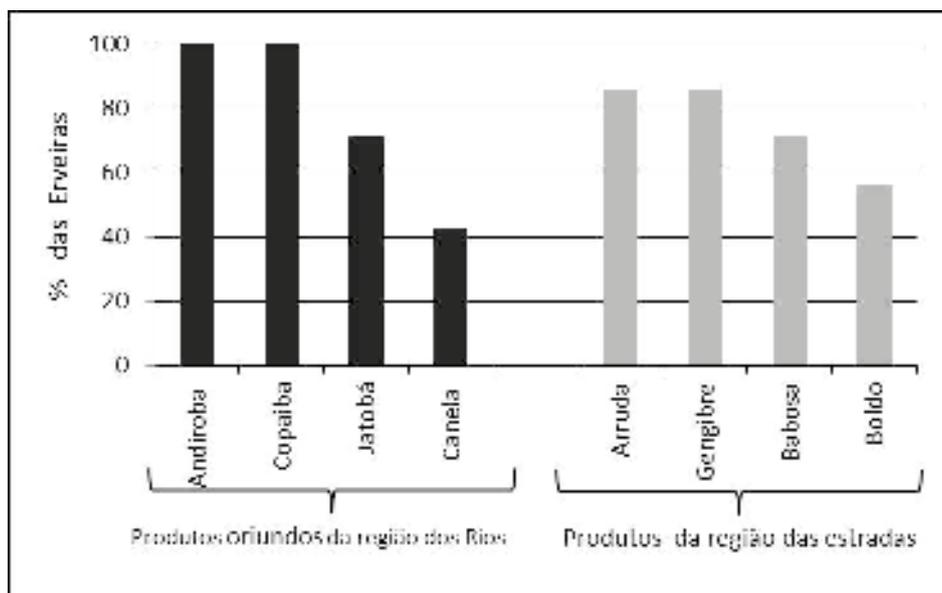
Construção do Conhecimento Agroecológico



cedora de ramas e de plantas inteiras. Já os óleos, podem vir tanto da região dos rios como das estradas. As manipulações (como banhos, pomadas, perfumes, xaropes e cheiros) são preparadas pelas próprias “erveiras”, com os produtos oriundos da zona rural. Como se vê, existem produtos considerados importantes pelas “erveiras”, e fundamentais para seu trabalho, que são provenientes tanto dos rios quanto das estradas.

Na perspectiva de que o Ver-o-Peso e, em especial, as barracas de ervas são locais de conexão entre urbanidade e ruralidade é que aderimos à Biazzo (2008) ao identificar que existem espaços de expressão e de prática de diferentes identidades. Diante da origem dos produtos vendidos pelas “erveiras” é que constatamos a conexão entre urbano e rural que, muito além do caráter objetivo, se constitui numa combinação de conhecimentos e práticas que permeiam estes dois universos.

Os produtos citados pelas “erveiras” como mais vendidos constam na Figura 1. Para todas as “erveiras”, tanto o óleo de andiroba (*Carapa guianensis*) quanto de copaíba (*Copaifera* sp.) foram consideradas como os principais produtos, sendo ambos oriundos dos rios (apesar de comercializarem óleos de outras espécies de plantas oriundos das estradas). Os óleos de andiroba e copaíba são muito usados na medicina tradicional amazônica, sendo considerado um dos principais produtos medicinais da região. Apesar de ter sido constatado importantes produtos oriundos das estradas, os produtos mais típicos vêm dos rios, e os que são mais comuns, tendo uma ocorrência e distribuição mais dispersa por todo Brasil, vêm das estradas, como é o caso da aruda (*Ruta graveolens* L ), do gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe ), da babosa (*Aloe arborescens* Mill ) e do boldo (*Vernonia condensata* Backer ). Isso se explica pelo fato da região dos rios apresentarem um ecossistema muito particular, de várzea de inundação diária, típica do estuário amazônico.



**Figura 1:** Produtos mais vendidos pelas “erweiras” do Ver-o-Pese e suas origens.

**Fonte:** Pesquisa de campo

Com relação aos conhecimentos e sua transmissão, a maioria das “erweiras” do Ver-o-Peso narraram que aprenderam a trabalhar as ervas com suas mães (77% das entrevistadas), sendo a maioria delas (90%) de origem indígena e todas tinham origem rural. Portanto, a transmissão de conhecimentos entre gerações é um fator importante para esse saber oral. Segundo BARROS (2009) tais pessoas detêm um vastíssimo conhecimento sobre a natureza, sobretudo no que se refere aos diferentes usos dos recursos naturais para remédios, dentre outras formas de utilização, sendo um conhecimento que se transmite no espaço e no tempo pela língua, configurando-se e respondendo a uma lógica diferente: a oralidade.

No mesmo sentido, as “erweiras” entrevistadas indicaram que trabalham há muito tempo com plantas medicinais, sendo a média de tempo de aproximadamente 31 anos, mostrando assim uma experiência significativa lidando com o conhecimento tradicional, que são fundamentados em práticas, experiências e reflexão (LEFF, 2009). Outra variável observada foi a idade das “erweiras” que se situa em torno de 50 anos. Porém, observamos que, no Ver-o-Peso, filhas(os) e natas(os) das “erweiras” também trabalham na venda de ervas, o que deve possibilitar a continuidade da transmissão dos conhecimentos para as próximas gerações.

Todas as “erweiras” entrevistadas eram nascidas na zona urbana, porém todas, também, eram filhas de pessoas originárias da zona rural. Apesar da origem urbana, as “erweiras” demonstraram profundo conhecimento sobre o local de produção das plantas comercializadas por elas, a distribuição e disponibilidade de plantas medicinais em



diferentes locais, e até mesmo sobre os fornecedores e como estes produzem. Além disso, constatou-se que os conhecimentos tradicionais das “erveiras” são alicerçados em suas cosmologias, práticas e ritos, como indica Toledo e Barrera-Bassols (2009) sobre os saberes.

Constatamos que para as pessoas envolvidas neste estudo, ser “erveira” é bem mais que uma profissão, é uma identidade, pois pressupõe uma relação especial com a natureza (baseada em saberes, cosmologias e mitos), com outras categorias sociais (baseada em respeito à pessoas que detêm conhecimentos úteis para a saúde da família), envolve também rituais, linguagem, valores e mitos próprios e característicos.

### Conclusão

Os resultados demonstraram que os produtos comercializados pelas “erveiras” do Ver-o-Peso são oriundos tanto da região dos rios como das estradas. Além disso, as “erveiras” são originárias da zona urbana, mas seus conhecimentos, transmitidos pelas mães, vêm do rural. Diversos elementos e dimensões que caracterizam o trabalho com plantas medicinais amazônicas, como os conhecimentos tradicionais, sua transmissão oral intergeracional, as relações entre as pessoas e a natureza, os fluxos de informações e produtos, foram identificados neste estudo junto às “erveiras”.

Assim, concluímos que as barracas das “erveiras” do Ver-o-Peso expressam o encontro das várias Amazônia, inclusive do urbano e do rural. A valorização deste espaço corresponde em reconhecer e evidenciar as tradições, os conhecimentos, as identidades e a biodiversidade ali expressas.

### Referências bibliográficas

- BARROS, F. B. Sociabilidade, cultura e biodiversidade na Beira de Abaetetuba no Pará. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 45, n. 2, p. 152-161, 2009
- BIAZZO, P. P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. **4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa**, 2008.
- DE MELLO, N. A.; THÉRY, H. A armadura do espaço amazônico: eixos e zoneamentos. **Alceu**, v. 1, p. 181-214, 2001
- LEFF, E. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 3, n. 34, p.17-24, dez. 2009.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



LEITAO, W. M.. Ver-o-Peso: um mercado de coisas boas e belas (Artigo). In: **IV Colóquio Internacional Sobre o Comércio e Cidade**, 2013, Uberlândia. CD do IV Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem. Uberlândia: UFU, 2013. p. 1-10

MARQUES DE OLIVEIRA, R.; NABIÇA, C.M. B. Ver-o-Peso: corpo espalmado em submundos de Belém do Pará. **Revista Poiésis**, v. 1, p. 49-62, 2014

TOLEDO, V. M. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 20, 2009.